

## **A IDEOLOGIA CONSERVADORA POR TRÁS DO TERMO “IDEOLOGIA DE GÊNERO”**

Sante Braga Dias Scaldaferrri; Lidiane Veríssimo dos Santos; Josefa Betânia Vilela Costa;  
Nathália de Barros Nascimento;

*Instituto Federal de Alagoas/IFAL – Campus Arapiraca/AL*

*Email – [professorsante@gmail.com](mailto:professorsante@gmail.com)*

### **Resumo**

Pretende-se, com este estudo, analisar a ideologia de gênero presente nos setores conservadores da sociedade brasileira, que utilizam, de maneira desonesta e superficial, o termo “ideologia de gênero”, sem nenhum aprofundamento, ou, fundamentação teórica - conceitual. Utiliza-se nesse estudo, a pesquisa documental, com análise do discurso de trechos retirados da bíblia, propostas de lei, além de textos e vídeos retirados dos dois principais sites de busca da internet, o Google e o Youtube, com a simples procura pelo termo: "ideologia de gênero". O discurso *repetido*, aqui encontrado, sintetizado na massificação do termo "ideologia de gênero", mascara a realidade, inverte a ordem das coisas e generaliza, de maneira apressada e superficial, o todo pela parte, se caracterizando dessa forma, como a verdadeira *Ideologia* de gênero. Com isso, os grupos conservadores reificam e naturalizam suas concepções empoeiradas sobre gênero, ao tempo em que procuram *interditar*, desqualificar, ou, simplificar os discursos contrários, construídos historicamente na luta das ativistas e teorias ligadas às diversas correntes dos movimentos feministas e LGBTs. Lançamos, portanto, a hipótese de que, a superficialidade de tais grupos não se dá apenas por preguiça, ou, por ignorância, mas por desonestidade intelectual, ou, pelo simples medo de perder a Escola - que, historicamente, se construiu, por um lado, como aparelho de dominação ideológica burguesa, reproduzindo, entre outras coisas, o machismo, a heteronormatividade e o patriarcalismo, mas por outro, se revitaliza como um espaço de resistência e desconstrução das ideologias dominantes.

**Palavras-chave:** Escola; Ideologia; Gênero; conservadorismo

### **INTRODUÇÃO**

***Gênesis: 3. 16: “Para a mulher Deus disse: - Vou aumentar o seu sofrimento na gravidez, e com muita dor você dará à luz filhos. Apesar disso, você terá desejo de estar com o seu marido, e ele a dominará.”***

Diante do fortalecimento de um cenário conservador vivenciado no Brasil nos últimos anos, em diversas instâncias da sociedade civil e política, os arautos, defensores da moral e dos “bons costumes”, da sagrada família; da bíblia sagrada; do patriarcalismo e de uma sociedade heteronormativa, repetem o mesmo discurso: o fantasma da “IDEOLOGIA DE GÊNERO”. Logo eles que reproduzem uma ideologia conservadora, machista e sexista invertem a realidade, colocando para o outro aquilo que está dentro de si, da maneira mais hipócrita, generalista e

(83) 3322.3222

[contato@enlacandosexualidades.com.br](mailto:contato@enlacandosexualidades.com.br)

[www.enlacandosexualidades.com.br](http://www.enlacandosexualidades.com.br)

superficial possível. Afirmam, os conservadores da bancada da bala e da bíblia, por exemplo, que, grupos “feministas radicais”, ou, “esquerdopatas” estão propagando uma verdadeira “ideologia de gênero”, dentro da escola. Pura futilidade! Em diversas páginas das redes sociais, sites, ou, entrevistas, na mídia em geral, essa camada conservadora não tem a menor preocupação em definir o que seria ideologia, tão pouco, o que seria gênero. Utilizam-se de uma retórica pobre, com textos apoiados em dados pseudo científicos em nome da biologia, neurociência, psicologia, antropologia, sociologia, ou educação. Mera *reificação*. Como no trecho abaixo, retirado de um site bíblico:

Tal ideologia é um crime em vários aspectos: **primeiramente**, se considerarmos a ideia de a administração central decidir o que o aluno deve ou não aprender, ignorando totalmente o direito de escolha dos pais em relação à metodologia de ensino desejada por eles. **Segundamente**, pela atribuição dos municípios perante o Plano Nacional de Educação, que é a de fornecer a chamada educação básica, que vai do chamado maternal até o quinto ano do ensino fundamental; ou seja, esse tipo de ideologia seria ensinado para crianças de 0 a 10 anos, o que seria uma afronta dos atuais administradores governamentais, “especialistas” em educação, e de suas agendas panfletárias à educação formativa fornecida pelos pais de acordo com os seus preceitos, opiniões, crenças e tradições, numa clara forma de doutrinação ideológica. **Terceiro, que o gênero é um conceito ideológico que tenta anular as diferenças e aptidões naturais de cada sexo**; e há ainda o quarto aspecto, que consiste em ignorar o indivíduo em prol da formação de militância e blocos coletivos. Os pais não podem deixar que o Estado tente definir o que é melhor para os seus filhos em matéria de educação. É tarefa e direito dos próprios pais definir como esse tema será abordado e tratado nas famílias. Se os Planos Municipais de Educação forem aprovados tal como estão sendo propostos, os pais e mães brasileiros se tornarão reféns das agendas defendidas pelo governo, que, como já vimos anteriormente e como já ocorre em diversos lugares do país, distribui materiais “didáticos” que visam corromper precocemente as crianças brasileiras. Ou que se proponham novas soluções, como o voucher educacional, onde os pais escolheriam qual tipo de educação seu filho teria, com o governo apenas pagando a escola.

Entendemos aqui como discurso repetido, os enunciados que estão no imaginário popular (FOUCAULT, 1976) de uma determinada sociedade e que são aproveitados e repetidos oportunamente por determinados grupos (mídia, partidos políticos, empresas, instituições, etc.), com o intuito de legitimar sua verdade. Em a “Ordem do discurso”, Foucault (1996) nos diz que, ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo.

### **Metodologia**

Tomaremos aqui como base, a análise do discurso, concepção metodológica controversa e amplamente debatida nos mais variados espaços acadêmicos. Serão evidenciadas, a partir de pesquisa documental, as concepções machistas sobre ideologia de gênero. Para isso foram analisados ambientes virtuais (sites, como o google e o youtube), a partir da busca simples e direta, pelo termo "ideologia de gênero". A ordem estabelecida pela busca no Google foi a dos sites mais

visitados. Já o critério estabelecido pelo Youtube foi por relevância. Com esse critério estabelecemos os conteúdos mais visitados, para categorizar os discursos que mais se repetiam, encontrando, com isso, um padrão conceitual de análise.

É necessário reconhecer a superficialidade com que, por hora, conceituaremos ambos os termos. Tanto ideologia, quanto gênero, mereceram ao longo da história, milhares de autores e autoras dedicados ao assunto. Seria ingênuo pensarmos que esgotaríamos o tema em algumas poucas linhas para desconstruir tal ideologia, ainda assim, já causa *fissuras*, de tão superficial que é a argumentação conservadora aqui analisada.

### **Sobre ideologia**

Diria Marx as ideias dominantes são sempre a visão de mundo da classe dominante.

As ideias da classe dominante são, em todas as épocas, as ideias dominantes, ou seja, a classe que é o poder material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, o seu poder espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios para a produção material dispõe assim, ao mesmo tempo, dos meios para a produção espirituais. (Marx, 1976: 55 e 56)

Sobre a inversão da realidade, Marx trás o clássico exemplo da câmara fotográfica – enxergamos o mundo de maneira invertida, de acordo com o que nos é passado pela classe dominante. Uma cortina de fumaça se coloca sob nossos olhos, diante disso, a realidade fica encoberta, mascarada.

Por ideologia, Gramsci entende toda concepção de mundo presente em todos os campos da vida individual e coletiva. A economia, a ciência, as artes e o direito são diferentes ramos, que aparentam certa interdependência, mas que na realidade propagam ideologias dominantes através de seus respectivos intelectuais. Gramsci vai além de Marx ao propor o conceito de hegemonia.

Para o sociólogo francês Pierre Bourdieu, a prática social, estável, tradicional em que o poder aparece como natural, é definida como naturalização da história. Um forte exemplo disso, é quando todos aceitam a ideia e usam o mesmo discurso de que "isso foi, é e será sempre assim", para questões como: as mulheres devem ser submissas aos homens. Isso tornou-se natural e banalizado quando todos reproduzem os mesmos bordões. Bourdieu define o resultado dessa imposição cultural como *violência simbólica*.

### **Sobre Gênero**

O conceito da palavra “gênero” é discutido e debatido a muitos anos por várias teóricas e teóricos de gênero e teóricas feministas dentro do mundo acadêmico e do Feminismo(s). Teve sua aparição junto da primeira onda do Feminismo(s) no final do século XIX, movimento que reivindicou igualdade política e jurídica e teve como seu grande esforço “questionar, refletir, procurando desconstruir inúmeras formas de instituições e relações patriarcais no seio das quais se mantinham e se reproduziam estratégias de dominação masculina” (MATOS, 2008, p. 338). Foi nesse momento onde começou a ser incorporado em discursos de teorias das ciências humanas e sociais e “pretendia tornar explícita tal subordinação feminina e acompanhar o movimento no sentido da busca da igualdade no exercício dos direitos e das oportunidades” (MATOS, 2008, p. 337). Com o passar dos anos muito se foi construído e não se pode deixar de mencionar dentro da discussão científica e da análise sociocultural no âmbito das questões de gênero, os clássicos teóricos “*Gênero, uma categoria útil de análise histórica*”, “*Problemas de Gênero*” e “*O Segundo Sexo*” de estudiosas como Joan W. Scott, Judith Butler e Simone de Beauvoir.

Entretanto, apesar de tanta construção teórica acerca de gênero e estando hoje a sociedade presenciando a quarta onda do Feminismo(s) (categorizada, justamente, pela popularização e ampla discussão das causas feministas através da internet, bem como sua militância), vivemos também um momento de grande disseminação do pensamento conservador religioso, sendo difundido pela mesma ferramenta tecnológica. Utilizando-se desse instrumento tão popular nos dias atuais, os conservadores encontraram na internet um espaço para a divulgação e manutenção da sua ideologia machista e opressora. Através de todos os mecanismos pontuados na primeira parte deste trabalho, essas pessoas usam a inversão da realidade, utilizando dos seus discursos fracos e preconceituosos, para construir falsas afirmações sobre as lutas feministas.

Esses grupos conservadores, criadores e reprodutores de um padrão de toda a vida social, afirmam ser necessário que o mundo unifique o mesmo pensamento de que a natureza dos corpos é heterossexual, ou seja, a lógica binária (homem X mulher) como padrão de toda a sociedade. Já é por demais conhecido os estudos da “teoria Queer”, preconizados por Butler (2015), que analisa, critica e desconstrói essa visão conservadora da lógica binária, da heteronormatividade, que regula e restringe os comportamentos em relação ao sexo/gênero, que nega novas possibilidades de relacionamentos que não estejam dentro do padrão estabelecido socialmente.

### **Resultados e discussão**

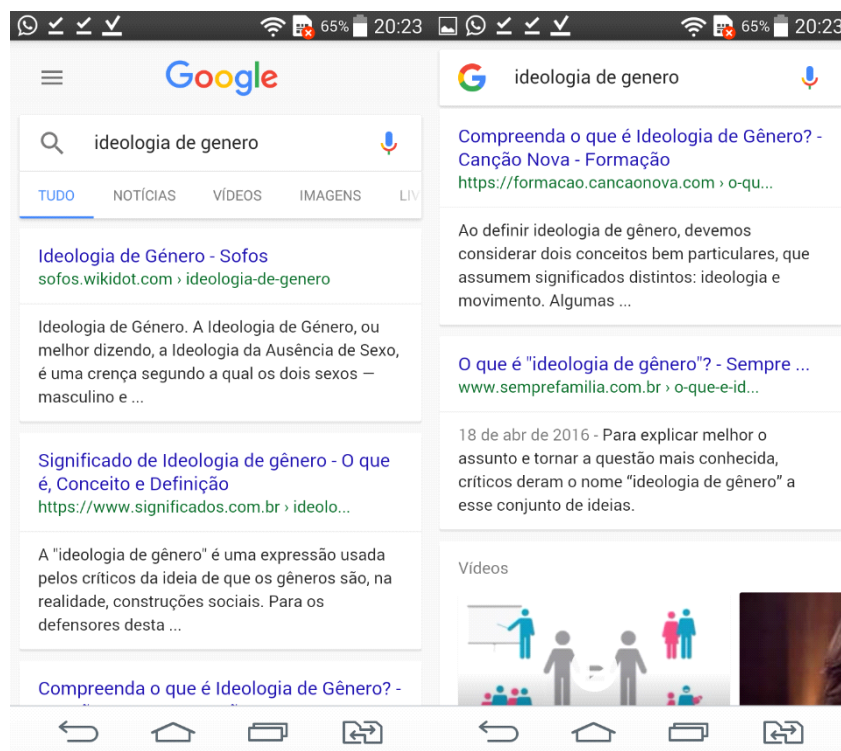
A partir de buscas na internet, nos dois sites de busca mais visitados, Google e youtube, percebe-se a má intenção dos grupos de ideólogos conservadores que constroem a verdadeira

ideologia de gênero, com um discurso machista e patriarcal procura silenciar e tornar controverso um tema tão gritante que eles chamam de doutrinação ideológica. Nota-se a dificuldade em encontrar um material sobre “ideologia de gênero” nas buscas de pesquisas em sites, que não sejam de cunho conservador/religioso. São ideias mal formuladas e distorcidas de linguagem generalizada que se apropriam da fala de autores, que são referência nos estudos sobre gênero e sexualidade, fazendo um julgamento de caráter conservador, tornando o enunciado distorcido, invertendo a relação das coisas, de maneira desonesta.

### **Levantamento realizado no Google**

Observa-se que, dos dez primeiros sites disponibilizados pelo google, apenas dois destes não são de discurso conservador religioso. Visitamos cada um destes sites e, apesar de terem registros de domínio diferentes, carregam a mesma característica, eles fazem inversão da realidade.

Nos dados levantados, da pesquisa aqui apresentada, no principal e mais acessado site de pesquisas do mundo (google), podemos observar, ao pesquisarmos sobre o termo "ideologia de gênero", a visão deturpada dos conservadores, com um discurso repetido exaustivamente (muitas vezes, copiado e colado), como podemos observar no print abaixo:





Nas fotos acima, podemos ver que os 4 primeiros sites<sup>1</sup> já apresentam uma base conservadora, visitamos cada um destes sites e, apesar de domínios diferentes, carregam a mesma característica: eles fazem inversão à realidade diante de um falso cenário em que se propaga a igualdade e a liberdade, fazendo, com isso, ideias distorcidas do que é igualitário.

Mostraremos abaixo, trechos do conteúdo da página mais acessada, no Google (o site *sofos*), na tentativa de explicar a “ideologia de gênero”:

#### *Ideologia de Gênero*

- *A Ideologia de Gênero, ou melhor dizendo, a Ideologia da Ausência de Sexo, é uma crença segundo a qual os dois sexos – masculino e feminino – são considerados construções culturais e sociais, e que por isso os chamados “papéis de gênero” (que incluem a maternidade, na mulher), que decorrem das diferenças de sexos alegadamente “construídas” – e que por isso, não existem –, são também “construções sociais e culturais”.*

*Por exemplo, a feminista Gloria Steinem queixa-se da “falsa divisão da natureza humana em ‘feminino’ e em ‘masculino’ (sic). E a escritora francesa Simone Beauvior pensou a gravidez como “limitadora da autonomia feminina”, porque, alegadamente, “a gravidez cria laços biológicos entre a mulher e as crianças, e por isso, cria um papel de gênero”.*

*A Ideologia de Gênero defende a idéia segundo a qual não existe apenas a mulher e o homem, mas que existem também “outros gêneros”; e que qualquer pessoa pode escolher um desses “outros gêneros”, ou mesmo alguns desses “outros gêneros” em simultâneo.*

*Segundo a socióloga alemã Gabriele Kuby,*

*“A Ideologia de Gênero é a mais radical rebelião contra Deus que é possível: o ser humano não aceita que é criado homem e mulher, e por isso diz: 'Eu decido! Esta é a minha liberdade!' — contra a experiência, contra a Natureza, contra a Razão, contra a ciência! É a perversão final do individualismo: rouba ao ser humano o que lhe resta da sua identidade, ou seja, o de ser homem ou mulher, depois de se ter perdido a fé, a família e a nação.*

*É uma ideologia diabólica: embora toda a gente tenha uma noção intuitiva de que se trata de uma mentira, a Ideologia de Gênero pode capturar o senso-comum e tornar-se em uma ideologia dominante do nosso tempo.”*

Notamos aqui, um discurso **repetido**. O mesmo texto é reproduzido por inúmeros sites, que podem ser encontrados nas três primeiras páginas do *Google*, portanto, disponibilizado universalmente, totalmente **inverso** à realidade, que rompe com a legitimidade\identidade do ser, na tentativa de inviabilizar o assunto e de **naturalizar** a dualidade de gênero. Parte de um argumento vazio, pois podemos observar que nele não há ontologia, genealogia ou referência alguma sobre o

---

<sup>1</sup> <http://sofos.wikidot.com/ideologia-de-genero>    <http://www.significados.com.br/ideologia-de-genero>  
<http://formacao.cancaonova.com/atualidade/sociedade/o-que-e-ideologia-de-genero>  
<http://www.semprefamilia.com.br/o-que-e-ideologia-de-genero>

conteúdo exposto. Disto, perguntamos: de onde vem a construção desse discurso pretensamente universal e homogêneo, se não de uma ideologia machista e conservadora?

Já no primeiro parágrafo podemos enxergar a inversão da realidade quando usa-se o termo “crença”, onde na realidade essa construção ideológica se apropria da crença para mascarar seu discurso limitador. Como se não bastasse, o site, destaca a feminista *Gloria Steinem* e a escritora francesa *Simone Beauvoir*, com suas falas retiradas de um contexto que difere totalmente do texto apresentado, como se fossem ideias por elas colocadas, pura desonestidade intelectual, negligenciando o contexto em que foi colocado e se apropriando da fala para a reprodução da ideologia conservadora utilizando como **lugar de fala** (lugar de ciência), uma socióloga alemã (*Gabriele Kuby*), que estabelece uma crítica com argumentação religiosa, **pseudo científica**, que fala em fé, família e nação. Um argumento religioso e panfletário, sem nenhum critério sociológico, e, sem preocupação com a razão - inverte a realidade e condena a propalada “ideologia de gênero”, como irracional, antinatural, falsa, perversa, pervertida, pecaminosa e diabólica. Vale ressaltar que nenhum movimento, estudo, reflexão, ou, teoria de gênero jamais se intitulou como “ideologia de gênero”.

Passamos agora ao segundo site, o *gazeta do povo*<sup>2</sup>:

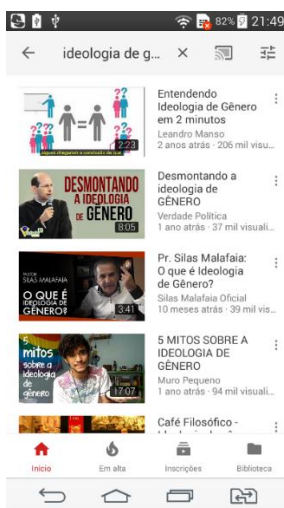
À primeira vista, o site procura mostrar os “dois” lados da “ideologia de gênero”: as “defensoras”, que ele aponta como feministas, trazendo inclusive citações descontextualizadas, como se alguém das teorias ou dos movimentos feministas, em algum lugar do mundo já tivesse dito que pertence ou que defendente a tal “ideologia de gênero”. Uma falácia. Como não poderia ser diferente, deixa para o final a visão dos “críticos” da ideologia de gênero, repetindo em linhas gerais as falácias do primeiro site. Conclui indicando um documentário norueguês: *O paradoxo da igualdade* que critica os “ideólogos de gênero” noruegueses, por desconhecer e negar os fatores Biológicos na construção da personalidade, investigados e “comprovados” por neurocientistas que realizaram pesquisas em diversas crianças, para identificar a determinação biológica nas escolhas e nos traços de personalidade. Além dos argumentos falaciosos, podemos constatar uma clara biologização do comportamento psicológico e social dos indivíduos.

Os demais sites (do 3º ao 8º), como foi dito anteriormente, reproduzem a ideologia machista e conservadora, só a partir do 9º e do 10º site é que se pretende fazer uma crítica, ou, uma desconstrução ao termo “ideologia de gênero”. Nesse aspecto se percebe a força da reprodução

ideológica, a partir da massificação do termo, como também um pequeno espaço de resistência, na tentativa de desconstruí-lo.

### Levantamento realizado no Youtube

Quando partimos para acessar os vídeos do Youtube, ao colocarmos o termo “ideologia de gênero”, com filtro de seleção estabelecido, pelo próprio Youtube, a partir da relevância do vídeo, visualizamos os seguintes resultados, demonstrados no print a seguir:



Nota-se que os 3 primeiros vídeos, são de caráter conservados e criticam, portanto, o que eles chamam de “ideologia de gênero”. É importante destacar que boa parte dos 12 vídeos pesquisados no Youtube, trazem o tema associado à questão da educação Escolar, no caso do Brasil, fazem referência direta aos PME<sup>3</sup> e ao PNE<sup>4</sup>, elaborado a partir dos municípios em 2014. No entanto o vídeo destacado pelo Youtube como mais relevante é de produção francesa e se refere diretamente à escola.

No primeiro vídeo do Youtube “Estudando ideologia de gênero em 2 minutos”, fazemos além de uma análise crítica, uma análise semiótica que também pode ser influenciável principalmente para aqueles que estão iniciando e entrando em contato com o tema e que não conhecem o que é ideologia, ou, o que é gênero. De início, na legenda do vídeo eles já começam indagando se um menino e uma menina são o mesmo? Na imagem o menino é azul e a menina é rosa, onde ambos estão sobre uma balança de cor cinza porque aqueles que lutam por igualdade são denominados de ideólogos de gênero que não tem cor e por isso, cinza. Ou seja, a balança que pesa e representa a igualdade é representada pela cor cinza que vem do neutro ou das trevas juntos aos que os conservadores chamam de manipuladores que “pregam” a ideologia de gênero. Observem

<sup>3</sup> Planos Municipais de Educação

<sup>4</sup> Plano Nacional de Educação



que eles já denominam as cores para cada indivíduo e a representação simbólica das imagens já induzem o que pensamento determinista do conservadorismo.

Tentam também convencer a “obviedade” da diferença dos “dois gêneros” através da biologização; do estado de natureza dos corpos, tratando a natureza como condição humana. Ora, se somos diferentes por dentro predomina a biologia, portanto a própria natureza humana. Se a natureza fez diferente ou o criador fez diferente, quem é o homem pra ousar ou se colocar no lugar do criador? Então o estado de natureza está impregnado como um sentido definitivo e também o próprio criacionismo. Dando continuidade ao vídeo na legenda cita sempre a palavra “alguns” que aparece na intenção de desqualificar a chamada “ideologia de gênero”, pois “alguns” não são muitos e vem representado na imagem do professor que também aparece na cor cinza, tudo que o vídeo identifica como um “ideólogo de gênero”.

O vídeo conservador tenta explicar qual a visão dos “ideólogos de gênero” e começa a construir e desqualificar aquilo que ele denomina de ideologia de gênero fazendo uma confusão entre igualdade e diferença ao dizer que “os grupos que fazem a ideologia de gênero não aceitam a diferença porque quer todo mundo seja igual” a segunda falácia é dizer que estes grupos negligenciam os fatores biológicos e que tudo é apenas mera construção social. Os conservadores reduzem a concepção daqueles que eles estão criticando e assemelham o conceito de desigualdade e de diferença social.

Nota-se no quadro em que diz a legenda que todo mundo os obrigam a ser diferentes, o professor já não é mais cinza e sim azul por ser o professor dos conservadores, colocam também que há por parte dos ideólogos de gênero uma desqualificação de toda a sociedade e da figura do professor e de todos aqueles que constroem esses papéis de gênero, enfim, concluem que como são diferentes não são iguais, afirmando que os ideólogos de gênero não aceitam essa desigualdade construída pela sociedade e isso é verdade porque a desigualdade é uma construção social de fato. Nas misturas das ideias, eles tentam passar que os “ideólogos de gênero” tentam mexer no que não se deve mexer, porque, o que é natural e criado por Deus, não cabe ao homem modificar e após isso ainda vem uma afirmação absurda usada e reproduzida por vários conservadores dos ambientes virtuais e da mídia em geral de que os tais “ideólogos de gênero” procura eliminar toda a diferença entre meninos e meninas, colocam a diferença como sinônimo de igualdade e superficializa o conceito de desigualdade social como estratégia de retórica, de maneira desonesta. Quando, na realidade, todos os movimentos feministas, LGBTs, as teorias e reflexões, estudos de identidade e

de gênero buscam o reconhecimento das diferenças e lutam pela igualdade de direitos entre homens e mulheres para que a mulher não seja simplesmente o “outro” da relação.

Esse é um dos maiores absurdos que podemos constatar nesse vídeo: o de afirmar que, a “ideologia de gênero” pretende eliminar toda a diferença entre meninos e meninas e torna-las iguais. É uma inversão muito clara do próprio conceito de ideologia em Marx que é a retirada da consciência do sujeito e de suas virtudes. Portanto, os conservadores invertem e dizem que é o professor, “ideólogo de gênero” que não reconhece a diferença biológica; que este vai reprogramar a cabeça de todos os alunos com a “ideologia de gênero”, dentro das escolas. Afirmam, de maneira subliminar, que esse professor faz uma verdadeira confusão mental, que é manipulador. Esse vídeo animação demoniza a figura do professor que ele denomina como ideólogo de gênero e conclui: “Deixem as meninas serem meninas e os meninos serem meninos!”

O segundo vídeo mais *relevante* é o do padre Paulo Ricardo, no debate realizado na comissão de defesa aos direitos da mulher, em Brasília.

Neste vídeo, o padre Paulo Ricardo afirma, de maneira falaciosa que, as feministas na luta pela “ausência de gênero”, de sexo, acabam por desconstruir a própria mulher. E afirma de maneira categórica que o termo gênero é um vírus linguístico e que as mulheres nunca irão alcançar nenhum direito utilizando tal termo. Depois o padre continua com o pensamento generalista ao colocar os estudos de gênero como embasados no marxismo. Procura desqualificar o marxismo com uma pobre interpretação do livro “A origem da família e da propriedade privada”. Em seguida critica Cuba e antiga URSS, quanto ao tratamento dado aos homossexuais. Demoniza o marxismo e se coloca como uma autoridade para deferir tal julgamento, logo ele que pertence à instituição que promoveu a inquisição no mundo e é acusada diariamente de abuso sexual por parte considerável dos seus líderes religiosos. O quarto vídeo do pastor Silas Malafaia, segue a mesma linha do padre, pedindo pra jogarem a palavra “gênero” no lixo e acrescentando o termo “esquerdopatas”, ao pobre e superficial argumento conservador.

No Youtube, podemos encontrar um vídeo, do canal “Muro pequeno”, que aparece em quarto lugar, na ordem de relevância, em que finalmente pretende desconstruir o termo “ideologia de gênero”. O faz com certa facilidade. Começa criticando o pensamento conservador-religioso que fala de “ideologia de gênero” com ideias mal formuladas, com um discurso totalmente desinformado e ideias distorcidas e que se espalham com facilidade. É difícil nadar contra a corrente, mas vem crescendo a percepção das tantas desigualdades existentes, apesar dos manipuladores de mentes seguidos pela fé tentar camuflar, inibir o conhecimento usando a

ideologia diabólica por trás do termo ideologia de gênero, fica fácil desconstruir um discurso tão vago e sem base teórica. Neste vídeo podemos observar a crítica que o rapaz faz aos conservadores religiosos e aponta os **mitos** existentes no termo: 1. A ideologia de gênero é uma ideologia marxista. Falácia/reificação – os conservadores fazem como se fosse algo teórico, colocam tudo no mesmo saco, tomando o particular pelo todo, ou seja, generalizam sendo que, em muitos momentos, se trata de autores com visões contrárias. 2. A ideologia de gênero quer acabar com a biologia. Outra afirmação falsa! Apenas dizem que não há determinismo biológico na definição do sujeito. “Biologia não é destino” “Anatomia não é identidade”. 3. Dizer que as crianças, não podem ser homem ou mulher é no mínimo uma falha de comunicação. 4. Falar de gênero hipersexualiza crianças e incentiva o homossexualismo. Gênero e sexualidade são diferentes! Não dá pra incentivar ou mudar a sexualidade de ninguém. 5. “a ideologia de gênero pretende acabar com as famílias. É infundado. A família tradicional já está caindo por conta própria e podemos observar isso nos dados de casamentos e divórcios e não precisa dos movimentos para destruí-las até mesmo porque o que fazemos é acabar com as diferenças existentes, para que todos possam usufruir de sua liberdade e igualdade.

E sentencia o autor do vídeo - *A opinião dos críticos da “ideologia de gênero” só reforça a necessidade de uma reflexão nas escolas. E os críticos deveriam voltar para essa escola, pois esse discurso distorcido e mal intencionado demonizam e espalham o terror e o pânico moral criando nas pessoas a ideia de que tem gente ameaçando coisas importantes pra elas do tipo: família, filhos. E isso já é de uso estratégico e cruel... porque sabem os conservadores que as pessoas são muito mais movidas pelo medo do que pela informação.*

Mas, quais concepções, de fato, estão inseridas dentro do termo “ideologia de gênero”, criado e reproduzido pelos conservadores? O termo adotado mundialmente, concebe ideologia como *crença, doutrinação, confusão*, ou, *utopia*, por vezes assume o sentido de paixão; de irracionalidade. A partir desse ponto, se faz uma conexão estratégica e desonesta com o marxismo; com manipulação; cegueira; loucura; psicopatia; esquizofrenia; “esquerdopatia”; algo fora da realidade, do normal, do natural. Portanto, estranho, anormal, esquisito, nebuloso, que assusta, aterroriza. A partir desse ponto, se faz uma associação pobre e generalizada com os grupos LGBTs e Feministas Seguindo essa linha discursiva, sentenciam os conservadores burgueses: Esses “ideólogos de gênero” - *gayzistas, marxistas, feministas, vitimistas, com complexo de opressão deveriam ser tratados, voltar para os hospícios que nós os internamos no passado...*

### **Considerações finais.**

Na pesquisa aqui apresentada, nos detivemos a dois dos sites de busca mais populares da internet, o Google e o Youtube. A análise de outros ambientes virtuais (redes sociais e blogs), documentos, cartilhas, projetos de lei, bem como, opiniões, debates, entrevistas, reportagens (em TV, rádio, jornal, ou, revista), merecem um estudo mais amplo, com maior espaço para demonstração e leitura dos dados. No entanto, urge a inserção deste debate em diferentes espaços, para não permitir que essa tentativa dos grupos conservadores de invisibilizar o assunto, através de sua concepção criacionista, binária heteronormativa e naturalizante, que está massificada, nos levantamentos aqui encontrados sobre “ideologia de gênero”.

Por hora, cabe destacar a hipótese de que o termo aqui analisado reforça a ideologia machista e patriarcal, invertendo e camuflando *o sentido das coisas*. Apesar da angústia, decorrente de tal constatação, quando paramos para analisar a superficialidade com que tais argumentos conservadores são construídos ficamos até otimistas, pois, *se isso é o melhor que eles tem a nos oferecer*, Fica muito mais fácil de desconstruir.

### **Referências**

- AMÂNCIO, Ligia. *As Assimetrias nas Representações do Gênero*. 22 p. Publicado na Revista Crítica de Ciências Sociais, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero – Feminismo e Subversão da identidade*. São Paulo, Saraiva, 2015.
- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. São Paulo, Edições Loyola, 1996.
- GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno*. São Paulo, Civilização Brasileira, 1978.
- MATOS, Marlise. *Teorias de Gênero ou Teorias e Gênero? Se e Como os Estudos de Gênero e Feministas se Transformaram em um Campo Novo para as Ciências*. Publicado na Revista Estudos Feministas, 2008.
- MARX, K. e FRIEDRICH, E. *A Ideologia Alemã*, São Paulo. Ed. Centauros, 1970.
- NOGUEIRA, Conceição. *Feminismo e Discurso do Gênero na Psicologia Social*. 2001.
- PORTELI, H. *Gramsci e o bloco histórico*, Rio de Janeiro. Paz e terra, 1977.
- WILLIAMS, R. *Marxismo e literatura. In: Hegemonia*. São Paulo: Ed: Perspectiva, 1979.